



*** REDATOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redação e administração - Calçada do Combro, 384, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhada - Lisboa • Telephone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A MAIOR DAS INFÂMIAS

O governo manda os soldados atraíçoar os tipógrafos!

O governo democrático que para aí está acaba de tirar a máscara. Em face do conflito latente entre os operários gráficos e as empresas jornalísticas burguesas, ante o qual se devia manter neutral, ele, que tanto se arrelia quando não é respeitada a "liberdade de trabalho", vem de intimar os soldados que tem a profissão de tipógrafos, muitos deles há longo tempo licenciados, a ir trabalhar para as oficinas dos jornais burgueses, conforme se prova com uma ordem do ministério da guerra, cuja cópia reproduzimos.

"Apresentado e vai apresentar-se no jornal "A Capital", a fim de ali prestar serviço como compositor tipográfico,"

Isto é fantástico!

A batalha já não é, pois, só com a imprensa burguesa, mas também com o governo, que com ela se alia descaradamente.

Esperamos que os tipógrafos-soldados não esqueçam a sua condição de operários. Se, porém, entre eles algum houver que aquesça às indignas ordens dos governantes, nem por isso a causa dos nossos camaradas tipógrafos será uma causa vencida, porque a classe operária em peso não o consentirá.

UM DEVER

Toda a classe operária se sente orgulhosa pela atitude dos camaradas gráficos, que com o seu gesto energético vencem bem fortemente, perante a opinião pública e o Estado capitalista, o brio e a dignidade da classe operária. Encontram-se os gráficos decididos a lutar tenazmente, compreendendo que está travada uma luta de que forçosamente tem de sair vitoriosos, pois, de contrário, se a resistência das empresas jornalísticas não opuzerem todos os seus recursos, toda a sua intrepidez, ficarão numa situação deprimida, aviltante, perdendo todas as importantes regalias até hoje conquistadas, vendo malograr-se a sua organização de trabalho, ainda em projeto.

Não lhes escasseia coragem. Mas é bem possível que se a luta for demorada, os gráficos venham a escassear os recursos, uma vez que só o trabalho vivem. Nem só os gráficos dos jornais se encontram em luta; também os das casas de obras estão parte em greve e parte sofrendo as consequências de uma greve patronal e, consequentemente, as existências dos cofres sindicais breve estarão exgotadas. Elas tem muito dinheiro, elas tem os pseudo-operários do Século ao seu serviço, contando incondicionalmente com essa gente baixa, repelente, que emporealha só com o contacto. Mas os gráficos tem a consciência da justiça da sua causa, tem a certeza do seu triunfo, contam com a solidariedade material das outras classes.

Estamos certos de que a este nosso apelo muitos camaradas acorrerão, porque, felizmente, a solidariedade já é um facto entre o proletariado. Ninguém deixará de colaborar na resistência à guerra feroz, à guerra de ódio que fazem as empresas jornalísticas, que não se podem resignar à rebeldia consciente do seu pessoal gráfico.

As existências dos cofres sindicais breve estarão exgotadas. Elas tem muito dinheiro, elas tem os pseudo-operários do Século ao seu serviço, contando incondicionalmente com essa gente baixa, repelente, que emporealha só com o contacto. Mas os gráficos tem a consciência da justiça da sua causa, tem a certeza do seu triunfo, contam com a solidariedade material das outras classes.

Todas cumprião o seu dever de solidariedade, porque a todas sobremaneira interessa o ardoroso prémio agora travado entre os gráficos e os seus exploradores.

E no próximo sábado, quando estes constatarem o auxílio dito do operariado, mais fortes se sentirão para a luta, porque atrás de si terão o povo trabalhador, disposto a secundá-los poderosamente, na luta em que estão envolvidos e de que forçosamente tem de sair triunfantes.

Basta, pois, de platônicos protestos de solidariedade. E' preciso mais. E' necessário o auxílio material aos gráficos dos jornais burgueses, porque a sua causa é a de todos nós.

empregados, falhando as negociações entabuladas entre os comunistas e o governo de Berlim.

Agitam-se os comunistas

PARIS, 19. - Segundo o Times de anteontem, o partido comunista dos alemães da Áustria, lançou ao proletariado um manifesto convidando-o a seguir o exemplo dos húngaros, desembocando-se da opressão capitalista com o auxílio da guarda vermelha húngara. Os comunistas austro-alemães reagiram de actividade e reforçam a propaganda entre os soldados da *Wolkswehr*. Exigem o desarmamento e a dissolução da polícia e guarda municipal, pois consideram-na guarda branca e pedem que a *Wolkswehr* e o batalhão operário sejam encarregados do serviço de segurança. Esperam-se hoje grandes manifestações comunistas por ocasião dos funerais das vítimas.

Pessoal dos arsenais

PARIS, 20. - Informante de Copenhaga que o correspondente do *Poletiker*, em Erfurt, havia sido proclamada naquela cidade a República soviética. Foi dono o presidente da direcção de ferro pelos próprios

Na Rússia Vermelha

O capitão Sadoul

PARIS, 19. - Telegrafiam da Constantinopla que o capitão Sadoul, adido à missão militar francesa na Rússia, publica em Kief um jornal bolchevista intitulado *A Bandeira Vermelha*, todo escrito em francês.

N. R. - Ia aqui nos referirmos ao capitão Sadoul, que tendo sido encarregado pelo governo francês de averiguar os acontecimentos na Rússia, fez um relatório que, por ser verdadeiro, o governo achou prudente não publicar. Pelo telegrama antecedente se vê que Sadoul se tornou um grande acrimônio.

OS DEPORTADOS

devem estar em Lisboa amanhã

Causou grande satisfação entre o operariado a notícia, que ontem deu à estampa, de chegar brevemente a Lisboa os camaradas deportados quando da greve geral de Novembro. Todos os que seguiram a nossa campanha pró-deportados, e que vivem se interessavam pela sua triste situação, devem sentir-se vivamente regosijados por tão boa nova.

Hoje podemos informar os nossos leitores, de que o Zaire, que a seu bordo traz os deportados, deve chegar amanhã a Lisboa, sendo de esperar que muitos camaradas aguardem a chegada das vítimas da greve de Novembro, a fim de lhes darem as boas vindas do proletariado desta cidade.

O reaparecimento do "Diário de Notícias"

Sob o título A IMPRENSA

Como ontem anunciamos, o *Diário de Notícias* reapareceu. Está a empresa deste jornal unida a outras. Todos muito amigos. Mas amigos, amigos, nele aparte. E como quer que o Século se viesse publicando, embora com nome falso, o *Diário de Notícias* não pode resignar-se a continuar mudo. Vai, e reaparecer, também com o nome trocado, para inglês ver. Chama-se *A Imprensa*, mas os vendedores continuam apergando o *Notícias*. Temos, portanto, em publicação, dois jornais com título igual. E tipógrafos? Como os obtiveram as empresas? Pelo que respeitam ao *Século* já os leitores estão escravidos por meio das explicações que aqui lhes demos. O quadro do *Século* não é uma corporação, é um rebanho. A dignidade e o carácter passaram por lá e andaram logo. Não se encontram no quadro do *Século* resíduos mínimos de pudor ou nobreza de sentimentos. O que a empresa quer é o que ele faz. A empresa do *Século* quis sair com o seu jornal e logo o quadro tipográfico se lhe apresentou só. Já o mesmo não sucedeu com o quadro do *Diário de Notícias*. Deste, nenhum elemento colaborou na saída da *Imprensa*, à exceção do chefe, José Rodrigues Brazão. Também lá esteve o gerente, antigo tipógrafo, Júlio Cândido da Costa. Mais nenhuma.

O *Diário de Notícias* valen-se, para sair ontem com o jornal, de soldados, polícias e guardas republicanos, ex-tipógrafos. A oficina transformou-se num quartel. Por um lado regostijo-nos o facto. E' que assim se não confirma a hipótese por nós ontem formulada, de se terem prontificado a trabalhar alguns tipógrafos menos conscientes do trabalho.

Longuet pregunta quando é que Paris, quando é que a C. G. T. francesa há de ter uma assim. A vida ali é intensa; as assembleias multiplicam-se, multidões permanentes enchem os amplos salões. Com uma população igual à de Lisboa, Turim pôs na rua, no 1.º de Maio, cem mil manifestantes. A cooperativa operária realizou este ano mais de 40 milhões de francos de negócios!

E Longuet muito admirado de que tudo isto seja ignorado em França...

UMA INFAMIA

Tipógrafos reservistas

coagidos ao trabalho nos jornais burgueses

Sabemos que se andam chamando os tipógrafos militares, do efectivo ou das reservas, coagindo-os a trabalhar nos jornais coligados. Que lhes parece a infamia? O governo, cuja neutralidade, em presença do conflito decorrente, deve ser mantida a rigor, coloca-se abertamente ao lado das empresas burguesas. E, aproveitando o facto de pertencerm ao exército, como reservistas, alguns tipógrafos, obriga-os, mercê da disciplina, a ingressar nas oficinas para a manutenção das várias edições da *Imprensa*. Os tipógrafos militares são intimidados, sob pena de serem considerados desertores, a comparecer nas oficinas dos jornais suspensos. E os jornalistas, que de vez em quando se deslocam a prestar a liberdade de trabalho, não demonstram relutância alguma em aproveitar-se da infamia.

Notese que os gráficos não se recusaram ao trabalho. Foram as empresas jornalísticas que lhes fecharam as portas, simulando ofensas em presença do belo gesto de solidariedade em defesa da *Batalha*, realizado pelos operários. Mostraram-se os jornalistas ofendidos com a atitude dos seus operários, e fizermos o caso «uma questão moral», como lhe chamaram. Mas já não é para exercida pelo governo sobre os tipógrafos reservistas. Como sejam os jornalistas beneficiados em seu intérêt por essa violência, vã de achá-la legítima. E o governo tornou-se assim como que uma agência de tipógrafos para servir as necessidades da imprensa burguesa.

Quis-se que os gráficos não se recusassem ao trabalho. Foram as empresas jornalísticas que lhes fecharam as portas, simulando ofensas em presença do belo gesto de solidariedade em defesa da *Batalha*, realizado pelos operários.

A desgraça dos operários é que continuam a prestar a liberdade de trabalho, não demonstrando relutância alguma em aproveitar-se da infamia.

Os encarregados foram hoje chamados, mas mantendo-se no firme propósito de não retomar o trabalho sem os operários o fazerem, depois de solucionado o conflito.

O administrador do conselho proibiu terceiros que não fossem operários que continuassem a prestar a greve.

Os encarregados foram hoje chamados, mas mantendo-se no firme propósito de não retomar o trabalho sem os operários o fazerem, depois de solucionado o conflito.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

Se desejarmos que o governo responda a que terá de fazer para que o trabalho seja feito pelos guindastes e por um aparelho que tem o nome de escavador levava, em média, normalmente, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgraça dos vágões levava em média, 12 a 15 minutos, com 6 homens, hoje com 10, leva 4 horas, e assim sucessivamente, agravando os prejuízos mais graves que têm sido causados ao trabalho.

A desgra

CHIADO TERRASSE HOJE
2.ª apresentação da sensação italiana As últimas aventuras de Maciste
1.ª jornada O Assassinato do Conde Genzani 6 PARTES

No programa: — Outros sucessos. — Quinta feira ESTREIA das 9.º e 10.º

SERIES DO ROMANCE DE GLÓRIA

A BATALHA NO PÓRTO

Os acontecimentos de Lisboa — indignação do operariado do Pórtio, em face das violências governamentais e da suspensão de "A Batalha" — Este grande operário impõe-se no conceito público — É discutida a atitude nobre dos quadros dos jornais

PORTO, 22. — Nestes últimos dias as classes trabalhadoras tem estado numa ansiedade enorme a respeito dos acontecimentos de Lisboa. A sede da U. O. N. e U. S. O. tem ocorrido bantantes operários a saber das violências cometidas pelas autoridades, já movimentando forças para abafar os grevistas, já invadindo encarrilharia a Constituição Política da República. O que, sobretudo, indignou os operários organizados e mesmo a opinião pública desinteressada e não corrompida, foi a notícia que circulou veloz, da suspensão de *A Batalha*.

Porém, quando apareceu de novo *A Batalha* e se soube da digna atitude tomada pela Federação do Livro e Jornal e pelos quadros dos jornais burgueses, a exceção do meu digno quadro do não menos digno camaleão do Século, o entusiasmo foi grande, tanto mais que, depois de quebrados os selos que apuraram as portas de *A Batalha*, surgiram, como consequência da perseguição, os dois jornais da tarde *Avante!* e o *Rebata*.

A consciência colectiva da classe tipográfica daí, tem sido muito comentada, e até muitos indivíduos de destaque no comércio e indústria se tem rido das afirmações do *Boletim da Imprensa*, quando diz que em nenhum país do mundo os jornais estiveram à disposição dos tipógrafos, esquecendo-se de que ainda há bem pouco tempo estes estabeleceram, em Barcelona, a censura vermelha.

As ameaças governamentais temem falar de um imenso apropriação de *A Batalha*.

E como fruto proibido foi sempre melhor, o nosso jornal tem tido uma procura extraordinária, encontrando-se na mão de operários soldados, policiais, comerciantes e até indústrias opulentas, todos desejando, à porfia, conhecer o rosto e a linguagem da hidra. Quanto à atitude das empresas jornalísticas e burguesas da capital — é um caso pouco discutido, porque as atenções voltaram-se para a energia proletária.

Aproveitando o despotismo governamental e o conflito entre as empresas dos jornais burgueses e os respetivos quadros tipográficos, o industrialismo prepara-se para tirar as horas de trabalho.

Como os governantes se temem evidentemente, dispostos a solucionar as greves pelo emprego das armas da força pública, e como actualmente as empresas jornalísticas e burguesas, na mesma comunhão de ideias e de intuições, estão em conflito latente com o seu pessoal tipográfico, colocando-se ao lado do governo e dos potentes Almeados Silvas do país inteiro, o industrialismo acharazado o momento para, num salto de tigre, retirar as horas concedidas pela pressão do operariado. Assim, em grandes parangonas, tem ameaçado na imprensa local, a necessidade dos industriais se unirem para a defesa dos seus interesses, publicando um alerta, em que afirmam que as oito horas são ruína da indústria e respetivos industriais! Que grandes tartufos para adocicar os labios das classes proletárias oferecem-lhes 20 e 25% nos actuais salários, como remunerar das duas horas a mais que querem impôr. Hoje devia realizar-se uma reunião, espécie de comício, dos industriais daqui a segundo os informes colhidos, foi um segundo fiasco, pois os industriais são tocados apenas por um grupo rebelde, e o resto não se quis expôr a um conflito sério, porque constou que grupos de operários estavam na disposição de invadir a reunião e cumprimentar os seus alózios! O que se dará amanhã? Os metalúrgicos resolvem-se a resistir e os construtores civis também. Seremos a agitação de facto, visto que já a têm os espíritos? Informarei.

Terminou a assembleia com vivas à greve, a *A Batalha* e aos outros jornais operários.

A 11 horas, reunem, as comissões executivas das casas de obras para tomar várias resoluções de carácter reservado.

Hoje, reunião magna da classe, às 14 horas prefixas.

São convidados os sócios em greve da Associação dos Encadernadores e Anexos a consultarem o Bolsim de Trabalho fixado na Associação, para trabalhar na oficina sindical. A direcção tem absoluta confiança na classe e espera que a sua tenacidade, tantas vezes demonstrada e agora posta à prova pela resolução dos industriais, se afirme categoricamente, não retomando o trabalho nas condições que elas querem.

EM INGLATERRA

350.000 operários em greve

LONDRES, 22. — Começou a greve dos fiaçãoiros no condado de Lancashire, estando sem trabalho 350.000 operários. — H.

CHÁS (514)

CHILO (Preto fino, quilo esc. 4300
(Verde fino, quilo esc. 5500
Hyson, de esc. 6\$00 a esc. 8\$00 o quilo).

PEROLA de esc. 7\$00 e esc. 8\$00

JEFRONILO MARTINS & FILHO
RUA GARRETT, 13 a 23

As greves

Marceneiros

A despeito da propaganda tendenciosa que um reduzido grupo de industriais promoveu, anuncianto que os grevistas ontam retomar o trabalho, constatou o comitê de greve que a paralisação é absoluta, sendo bom o moral da classe operária, pelo espírito autoritário e estagnante que eram causa do amortecimento das energias dos seus componentes.

Hoje, porém, não subsistem as mesmas razões. As necessidades, uma mais desenvolvida cultura sindical, um mais amplo espírito de liberdade e o reconhecimento, pela própria experiência capitalista, de que as indústrias que mais se intensificam são as que sofrem o impulso das grandes empresas resumidas, os trusts, são razões suficientes para que aqueles organismos se desenvolvam e apliquem aos operários de todas as indústrias e em todas as localidades, pois os Sindicatos Únicos serão, talvez, chamados, num próximo futuro, a gerir as indústrias em proveito da comunidade, além de constituir desde já um formidável bloco de força contra o patrício.

O comitê de greve pede para declarar que não se responsabiliza por actos individuais que se venham a praticar, cuja intenção responsabilidade de se adotar com pouca açúcar.

O uso do label e da cederneta confederal impõe-se pela sua utilidade.

O label é o sinal pelo qual se reconhece quais os organismos que cumprem os seus deveres de confederados na luta cotidiana contra o patrício.

Em qualquer conflito, os sindicatos sólidos sempre auxiliados pelos restantes federações e confederações.

Hoje reúnem novamente os grevistas pelas 17 horas:

CONGRESSO OPERARIO NACIONAL

Projecto de estatuto da Confederação

A comissão organizadora do II Congresso Operário Nacional, ontem reuniu, aprovou o projecto de estatutos da Confederação Operária Portuguesa e a tese sobre relações internacionais, que só serão impressos e enviados aos sindicatos.

Publicamos hoje o preâmbulo do estatuto, devendo inserir amanhã o projeto:

No próximo dia 26 deve reunir a classe dos fiaçãoiros em assembleia geral para se pronunciar sobre os congressos nacional e internacional, unificação das Associações texteis, reforma dos estatutos e outros assuntos.

A classe dos cortadores agita-se — Reorganização da sua classe — Os carregadores e descarregadores de terra e mar

A classe dos cortadores, que até aquela tem conservado indiferente, vai-se agitando, despertando para a luta. Ultimamente têm-se efectuado algumas reuniões magnas, as quais têm sido bastante concorridas e decorrida muito agitadas. Como resultado dessas assembleias, foi nomeada uma comissão encarregada do levantamento do espírito da classe e da reorganização do respetivo sindicato. Na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, sita à rua do Barreiro, 17, realizou-se hoje uma sessão de propaganda associativa, falando vários oradores, entre eles deputados da U. O. N. e U. S. O. Foi muito concorrida e esteve bastante animada.

Federação do Trabalho Americano

NEW-YORK, 21. — O sr. Gaspers foi reeleito presidente da federação do trabalho na América. — H.

Classes gráficas

Prosseguiu ontem a sessão das classes gráficas em luta pelas suas reivindicações económicas. Apreciam-se a resposta dos industriais à última resolução das classes, sendo unanimemente repudiada pela irrisão que representam por quanto sendo, como já dissemos, o salário médio do tipógrafo 1\$30, as classes gráficas reclamaram, depois das grandes transições, 80 por cento para os salários superiores a 1\$00 inclusivamente e 60 por cento para os salários inferiores a 1\$00.

Houve discussão entre a classe ali representada deliberando manter-se na mesma atitude.

Recebeu-se a adesão às reclamações apresentadas da tipografia Americana e no ramo da fotografia, do atelier Teodoro de Carvalho.

Mais foi resolvido no ramo de fotografia declarar a greve nas casas que ainda não aderiram ao convénio. Os camaradas fotógrafos acabam de abrir a sua oficina sindical, para a qual espalharam o valioso concurso da classe operária, que por certo acorrerá à travessa da Agua de Flor, 55, 1.º, onde aqueles camaradas aguardam todas as reuniões da sua especialidade.

Depois de largamente apreciada por vários componentes da classe tipográfica, a deliberação da comissão dos industriais foi resolvida prosseguir no movimento apesar das perseguições mantidas pelos governantes, chamando os quartéis os operários gráficos reservistas, ao que noutra local nos retribuiu.

Como os governantes se temem evidentemente, dispostos a solucionar a solução pelo emprego das armas da força pública, e como actualmente as empresas jornalísticas e burguesas, na mesma comunhão de ideias e de intuições, estão em conflito latente com o seu pessoal tipográfico, colocando-se ao lado do governo e dos potentes Almeados Silvas do país inteiro, o industrialismo acharazado o momento para, num salto de tigre, retirar as horas concedidas pela pressão do operariado.

Aproveitando o despotismo governamental e o conflito entre as empresas dos jornais burgueses e os respetivos quadros tipográficos, o industrialismo prepara-se para tirar as horas de trabalho.

Como os governantes se temem evidentemente, dispostos a solucionar a solução pelo emprego das armas da força pública, e como actualmente as empresas jornalísticas e burguesas, na mesma comunhão de ideias e de intuições, estão em conflito latente com o seu pessoal tipográfico, colocando-se ao lado do governo e dos potentes Almeados Silvas do país inteiro, o industrialismo acharazado o momento para, num salto de tigre, retirar as horas concedidas pela pressão do operariado.

Terminou a assembleia com vivas à greve, a *A Batalha* e aos outros jornais operários.

A 11 horas, reunem, as comissões executivas das casas de obras para tomar várias resoluções de carácter reservado.

Hoje, reunião magna da classe, às 14 horas prefixas.

São convidados os sócios em greve da Associação dos Encadernadores e Anexos a consultarem o Bolsim de Trabalho fixado na Associação, para trabalhar na oficina sindical. A direcção tem absoluta confiança na classe e espera que a sua tenacidade, tantas vezes demonstrada e agora posta à prova pela resolução dos industriais, se afirme categoricamente, não retomando o trabalho nas condições que elas querem.

EM INGLATERRA

350.000 operários em greve

LONDRES, 22. — Começou a greve dos fiaçãoiros no condado de Lancashire, estando sem trabalho 350.000 operários. — H.

CHÁS (514)

CHILO (Preto fino, quilo esc. 4300
(Verde fino, quilo esc. 5500
Hyson, de esc. 6\$00 a esc. 8\$00 o quilo).

PEROLA de esc. 7\$00 e esc. 8\$00

JEFRONILO MARTINS & FILHO
RUA GARRETT, 13 a 23

As greves

Marceneiros

A despeito da propaganda tendenciosa que um reduzido grupo de industriais promoveu, anuncianto que os grevistas ontam retomar o trabalho, constatou o comitê de greve que a paralisação é absoluta, sendo bom o moral da classe operária, pelo espírito autoritário e estagnante que eram causa do amortecimento das energias dos seus componentes.

Hoje, porém, não subsistem as mesmas razões. As necessidades, uma mais desenvolvida cultura sindical, um mais amplo espírito de liberdade e o reconhecimento, pela própria experiência capitalista, de que as indústrias que mais se intensificam são as que sofrem o impulso das grandes empresas resumidas, os trusts, são razões suficientes para que aqueles organismos se desenvolvam e apliquem aos operários de todas as indústrias e em todas as localidades, pois os Sindicatos Únicos serão, talvez, chamados, num próximo futuro, a gerir as indústrias em proveito da comunidade, além de constituir desde já um formidável bloco de força contra o patrício.

A assembleia magna de ontem, apesar de um pouco a gravíssima crise por que passa a classe, a fim de se evitar que nessa classe se repitam os lamentáveis acontecimentos que enlutaram a classe dos teneiros. Neste ofício alude-se à produção acumulada nos armazéns acarreiros. Referindo-se aos sucessos do Barreiro e de Lisboa, foi resolvido saírem o proletariado das duas localidades pela sua nobre atitude, sendo enviado ao presidente da República o seguinte telegrama:

Ex-mº Presidente República — Lisboa — Assoçiação Operários Fiaçãores contra

ca confederal nos documentos sindicais determina e negaço da solidariedade, que se supõe a não filiação desse organismo na confederação.

O uso da cederneta confederal por parte dos sindicatos, comporta a uniformização do serviço de cobrança em toda a organização do país.

Os recibos das cotas sindicais em uso

em parte da organização sindical extraviavam-se facilmente e o sindicato chega a esquecer-se de que é agremiado; e as caderetas por chancela em uso por outra parte da organização, apenas ao operário dão a impressão de que é sindicado, estando uns e outros esquecidos de que outros organismos seus existem, ou devem existir, que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solidariedade que lhe são necessárias na luta contra as injustiças que merecem carinho e amôr.

A cederneta confederal satisfaz esse triplo fim, e o operário, de posse dessa cederneta, pagando em dia as suas cotas, sabe que em todos esses organismos é bem acolhido e deles recebe a assistência e solid